



1. (Ufrp) Jean de Léry, em seu livro Viagem à terra do Brasil, fala do estranhamento que os tupinambás tinham com relação ao interesse dos europeus pelo pau-brasil: "Uma vez um velho perguntou-me: Por que vindes vós outros, mairs e perôs (franceses e portugueses) buscar lenha de tão longe para vos aquecer? Não tendes madeira em vossa terra? Respondi que tínhamos muita mas não daquela qualidade, e que não a queimávamos, como ele o supunha, mas dela extraíamos tinta para tingir (...). Retrucou o velho imediatamente: e porventura precisais de muito? - Sim, respondi-lhe, pois no nosso país existem negociantes que possuem mais panos, facas, tesouras, espelhos e outras mercadorias do que podeis imaginar, e um só deles compra todo o pau-brasil com que muitos navios voltam carregados."

(In: LÉRY, J. de. "Viagem à terra do Brasil." Belo Horizonte:Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. USP, 1980. p.168-9.)

Com base no seu conhecimento da história das primeiras décadas da colonização do Brasil, é correto afirmar:

- 01) Alguns Estados europeus não reconheciam o direito de Portugal sobre a "nova terra" e, dessa forma, empreendiam incursões a fim de disputar a posse das riquezas naturais nela existentes.
- 02) O pau-brasil, árvore então encontrada em abundância na Floresta Atlântica, era o principal produto brasileiro comercializado na Europa, onde o utilizavam como matéria-prima nas manufaturas têxteis.
- 04) Na exploração econômica do pau-brasil, o escambo representou a principal forma de relações comerciais entre europeus e indígenas da América Portuguesa.
- 08) A exploração do pau-brasil só se tornou economicamente rentável para os portugueses com a introdução da mão de obra escrava africana.
- 16) Tanto franceses como portugueses aproveitavam-se das desavenças entre grupos tribais para a obtenção de homens para o trabalho e para a guerra.
- 32) A presença de Jean de Léry em solo brasileiro está associada ao episódio da criação da França Austral, momento em que aquela potência expandiu os seus domínios até o extremo sul do continente americano.

2. (Uem) A partir de 1534, a Coroa Portuguesa adotou o sistema de capitanias hereditárias ou de donatárias para viabilizar a colonização do Brasil. Sobre a divisão do território colonial brasileiro em capitanias, assinale a(s) alternativa(s) **correta(s)**.

- 01) O sistema de capitanias hereditárias se caracterizava pela doação de extensas faixas de terra a capitães-donatários, regulamentada pelas Cartas de Doação e Forais.
- 02) O donatário deveria colonizar a capitania, fundar vilas e proteger a terra e seus colonos contra os ataques de nativos e de estrangeiros.
- 04) Os forais estabeleciam os direitos e os deveres dos donatários em relação à exploração da terra, que recebiam não como proprietários, mas como administradores.
- 08) As capitanias hereditárias que mais prosperaram foram a de Santana, localizada ao sul do território brasileiro, e a do Maranhão, situada na parte setentrional da colônia.
- 16) O sistema de capitanias hereditárias foi adotado primeiramente na América Portuguesa e só depois implantado por Portugal em suas colônias das ilhas do Atlântico.

3. (Uem) Com relação ao início da colonização do Brasil, é **correto** afirmar que:

- 01) Devido ao fracasso da adoção da escravidão dos nativos, os portugueses adotaram o sistema feudal como forma de dominação dos índios brasileiros.
- 02) As feitorias instituídas após o descobrimento eram, ao mesmo tempo, um entreposto comercial e um estabelecimento de defesa.
- 04) As principais tribos indígenas brasileiras encontradas pelos colonizadores europeus eram coletoras. Sendo assim, elas não praticavam a agricultura como forma de sobrevivência.
- 08) As primeiras relações comerciais estabelecidas entre os índios do litoral da América Portuguesa e os europeus assumiram a forma do escambo.
- 16) Assim como ocorria no Paraguai, os *aldeamentos* ou as *reduções* foram uma estratégia utilizada pelos jesuítas para sujeitar os índios à lei civil e religiosa dos padres.

4. (Upf - Adaptada) Sobre o processo de colonização do Brasil, leia o fragmento abaixo e considere as afirmações a seguir.

"Desde o século XIX, discute-se se a chegada dos portugueses ao Brasil foi obra do acaso, sendo produzida pelas correntes marítimas, ou se já havia conhecimento anterior do Novo Mundo e Cabral estava imbuído de uma espécie de missão secreta que o levasse a tomar o rumo do ocidente (...). De qualquer forma, trata-se de uma controvérsia que hoje interessa pouco, pertencendo mais ao campo da curiosidade histórica do que à compreensão dos processos históricos."

- I. O descobrimento do Brasil não entusiasmou Portugal do ponto de vista econômico. A arrecadação proveniente do Brasil representava apenas 2,5% das rendas da Coroa e por muitos anos a principal atividade econômica foi a extração de pedras preciosas.
- II. Uma das grandes ameaças à posse do Brasil por Portugal foi a França, que ocupou o Rio de Janeiro (1555-1560) e o Maranhão (1612-1615), entrando no comércio de pau-brasil e praticando a pirataria.
- III. No sistema de capitanias hereditárias, as únicas que prosperaram foram as de São Vicente e de Pernambuco, que desenvolveram a atividade açucareira e estabeleceram um relacionamento mais amistoso com os índios.
- IV. A centralização administrativa da colônia foi feita pelo Governo Geral, que consolidou os pilares básicos da colonização: grande propriedade, trabalho assalariado e agroexportação.

Está **correto** apenas o que se afirma em:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I, II e III.
- d) II, III e IV.
- e) III e IV.

5. (Espcex (Aman)) “Os primeiros trinta anos da História do Brasil são conhecidos como período Pré-Colonial. Nesse período, a coroa portuguesa iniciou a dominação das terras brasileiras, sem, no entanto, traçar um plano de ocupação efetiva. [...] A atenção da burguesia metropolitana e do governo português estavam voltados para o comércio com o Oriente, que desde a viagem de Vasco da Gama, no final do século XV, havia sido monopolizado pelo Estado português. [...] O desinteresse português em relação ao Brasil estava em conformidade com os interesses mercantilistas da época, como observou o navegante Américo Vespúcio, após a exploração do litoral brasileiro, pode-se dizer que não encontramos nada de proveito”.

Berutti, 2004.

Sobre o período retratado no texto, pode-se afirmar que o(a)

- a) desinteresse português pelo Brasil nos primeiros anos de colonização, deu-se em decorrência dos tratados comerciais assinados com a Espanha, que tinha prioridade pela exploração de terras situadas a oeste de Greenwich.
- b) maior distância marítima era a maior desvantagem brasileira em relação ao comércio com as Índias.
- c) desinteresse português pode ser melhor explicado pela resistência oferecida pelos indígenas que dificultavam o desembarque e o reconhecimento das novas terras.
- d) abertura de um novo mercado na América do Sul, ampliava as possibilidades de lucro da burguesia metropolitana portuguesa.
- e) relativo descaso português pelo Brasil, nos primeiros trinta anos de História, explica-se pela aparente inexistência de artigos (ou produtos) que atendiam aos interesses daqueles que patrocinavam as expedições.

6. (G1 - ifsp) Publicado em Veneza, em 1556, o mapa abaixo é um dos primeiros a mostrar o Brasil individualmente. Raro, ele faz parte de uma obra italiana, *Atlas dele navigazione e Viaggi* (Atlas de navegação e Viagens), de Giovanni Battista Ramusio.

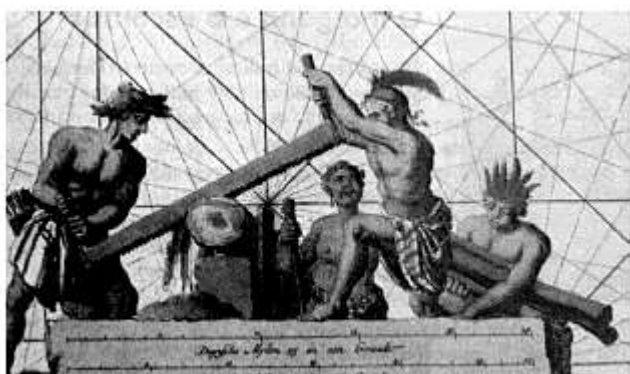


(www.arraialdocabo.fot.br/mapas.htm Acesso em: 07.10.2012.)

Trata-se de uma pintura da época sobre o Brasil, a qual revela pouca preocupação geográfica, mas que nos mostra:

- uma terra de riquezas: a exuberância das matas, a fartura de peixes nos mares e a existência de povoadores fortes, sadios e trabalhadores.
- indígenas extraíndo troncos de pau-brasil que, depois, eram empilhados nas feitorias. Chegando os portugueses, os nativos eram recompensados através de um escambo com produtos europeus.
- o início da colonização do Brasil: os indígenas estão derrubando as árvores para formar os campos onde seria feito o plantio da cana-de-açúcar e a construção dos engenhos.
- o medo dos nativos brasileiros com a chegada das naus portuguesas: eles estão abatendo árvores para construção de fortificações e defesa da ameaça europeia.
- homens nus, selvagens, que conviviam pacificamente com animais de grande porte, o que causava grande espanto e medo aos colonizadores.

7. (Ufal) Considere a ilustração.



Extração do pau-brasil pelos índios. Detalhe ornamental de mapa do Atlas de Johannes van Keulen, 1683.

(In: Elza Nadai e Joana Neves. "História do Brasil". São Paulo: Saraiva, 1996. p. 39)

A devastação das florestas brasileiras não é uma prática recente. No contexto da história do Brasil colonial, essa devastação decorreu da exploração do pau-brasil, como mostra a ilustração, que era uma atividade

- praticada pelos povos indígenas para comércio interno, antes mesmo da chegada dos europeus.
- desprezada pelos colonizadores portugueses, razão pelo qual os franceses a praticavam utilizando o trabalho dos índios.
- considerada monopólio da Coroa portuguesa e gerou muitos conflitos entre índios, portugueses e franceses.
- realizada entre índios e ingleses porque os franceses estavam interessados exclusivamente na busca do ouro e prata.

e) desenvolvida pelos holandeses que utilizavam o trabalho do índio e os remuneravam com baixos salários.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Do Brasil descoberto esperavam os portugueses a fortuna fácil de uma nova Índia. Mas o pau-brasil, única riqueza brasileira de simples extração antes da “corrida do ouro” do início do século XVIII, nunca se pôde comparar aos preciosos produtos do Oriente. (...) O Brasil dos primeiros tempos foi o objeto dessa avidez colonial. A literatura que lhe corresponde é, por isso, de natureza parcialmente superlativa. Seu protótipo é a carta célebre de Pero Vaz de Caminha, o primeiro a enaltecer a maravilhosa fertilidade do solo.

(MERQUIOR, José Guilherme. *De Anchieta a Euclides – Breve história da literatura brasileira*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1977, p. 3-4)

8. (Puccamp) A colonização portuguesa, no século XVI, se valeu de algumas estratégias para usufruir dos produtos economicamente rentáveis no território brasileiro, e de medidas para viabilizar a ocupação e administração do mesmo. São exemplos dessas estratégias e dessas medidas, respectivamente,

- a) a prática do escambo com os indígenas e a instituição de vice-reinos, comarcas, vilas e freguesias.
- b) a implementação do sistema de *plantation* no interior e a construção, por ordem da Coroa, de extensas fortalezas e fortes.
- c) a imposição de um vultoso pedágio aos navios corsários de distintas procedências e a instalação de capitânias hereditárias.
- d) a introdução da cultura da cana-de-açúcar com uso de trabalho compulsório e a instituição de um governo geral.
- e) o comércio da produção das missões jesuíticas e a fundação da Companhia das Índias Ocidentais.

9. (Fuvest) Eu por vezes tenho dito a V. A. aquilo que me parecia acerca dos negócios da França, e isto por ver por conjecturas e aparências grandes aquilo que podia suceder dos pontos mais aparentes, que consigo traziam muito prejuízo ao estado e aumento dos senhorios de V. A. E tudo se encerrava em vós, Senhor, trabalhardes com modos honestos de fazer que esta gente não houvesse de entrar nem possuir coisa de vossas navegações, pelo grandíssimo dano que daí se podia seguir.

Serafim Leite. *Cartas dos primeiros jesuítas do Brasil*, 1954.

O trecho acima foi extraído de uma carta dirigida pelo padre jesuíta Diogo de Gouveia ao Rei de Portugal D. João III, escrita em Paris, em 17/02/1538. Seu conteúdo mostra

- a) a persistência dos ataques franceses contra a América, que Portugal vinha tentando colonizar de modo efetivo desde a adoção do sistema de capitânias hereditárias.
- b) os primórdios da aliança que logo se estabeleceria entre as Coroas de Portugal e da França e que visava a combater as pretensões expansionistas da Espanha na América.
- c) a preocupação dos jesuítas portugueses com a expansão de jesuítas franceses, que, no Brasil, vinham exercendo grande influência sobre as populações nativas.
- d) o projeto de expansão territorial português na Europa, o qual, na época da carta, visava à dominação de territórios franceses tanto na Europa quanto na América.
- e) a manifestação de um conflito entre a recém-criada ordem jesuíta e a Coroa portuguesa em torno do combate à pirataria francesa.

TEXTO PARA AS PRÓXIMAS 2 QUESTÕES:

“Entre todos os moradores e povoadores uns fazem engenhos de açúcar porque são poderosos para isso, outros canaviais, outros algodoais, outros mantimentos, que é a principal e mais necessária cousa para a terra, outros usam de pescar, que também é muito necessário para a terra, outros usam de navios que andam buscando mantimentos e tratando pela terra conforme ao regimento que tenho posto, outros são mestres de engenhos, outros mestres de açúcares, carpinteiros, ferreiros, oleiros e oficiais de fôrmas e sinos para os açúcares e outros oficiais que ando trabalhando e gastando o meu por adquirir para a terra, e os mando buscar em Portugal, na Galiza e nas Canárias às minhas custas, além de alguns que os que vêm fazer os engenhos trazem, e aqui moram e povoam, uns solteiros e outros casados, e outros que cada dia caso e trabalho por casar na terra.”

Gonsalves de Mello e Albuquerque. *Cartas de Duarte Coelho a El Rei*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 1997, p. 114.

10. (Pucsp) A carta, enviada pelo donatário de Pernambuco ao rei de Portugal em 1549, mostra que os

- a) colonos exerciam diversas atividades produtivas no Brasil colonial, o que gerava a presença de muitos trabalhadores livres sob a ordem escravocrata.
- b) escravos desempenhavam todas as atividades produtivas no Brasil colonial, o que permitia aos colonos portugueses o desfrute do ócio e o enriquecimento rápido.

- c) senhores de engenho controlavam todas as relações de trabalho e de produção no Brasil colonial, o que impedia que a Corte portuguesa lucrasse efetivamente com a empresa colonizadora.
- d) nobres portugueses eram os donatários das principais capitanias no Brasil colonial, o que limitava a ascensão social dos escravos alforriados.

11. (Pucsp) As observações do donatário de Pernambuco sobre suas atividades à frente da Capitania expõem a
- a) exclusividade da produção açucareira e a inexistência de outras atividades produtivas no Brasil colonial.
  - b) destinação externa de toda a produção agrícola da colônia e a necessidade de importação de alimentos para abastecer a população que vivia na colônia.
  - c) centralidade da produção açucareira e o esforço de obtenção de mão de obra qualificada e de articulação da empresa agrícola com outros setores da economia.
  - d) carência de mercado interno para os produtos agrícolas e a necessidade de rigoroso controle sobre os escravos.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto para responder à(s) questão(ões) a seguir.

Prova da barbárie e, para alguns, da natureza não humana do ameríndio, a antropofagia condenava as tribos que a praticavam a sofrer pelas armas portuguesas a “guerra justa”.

Nesse contexto, um dos autores renascentistas que escreveram sobre o Brasil, o calvinista francês Jean de Léry, morador do atual Rio de Janeiro na segunda metade da década de 1550 e quase vítima dos massacres do Dia de São Bartolomeu (24.08.1572), ponto alto das guerras de religião na França, compara a violência dos tupinambás com a dos católicos franceses que naquele dia fatídico trucidaram e, em alguns casos, devoraram seus compatriotas protestantes:

“E o que vimos na França (durante o São Bartolomeu)? Sou francês e pesa-me dizê-lo. O fígado e o coração e outras partes do corpo de alguns indivíduos não foram comidos por furiosos assassinos de que se horrorizam os infernos? Não é preciso ir à América, nem mesmo sair de nosso país, para ver coisas tão monstruosas”.

(Luís Felipe Alencastro. “Canibalismo deu pretexto para escravizar”.  
*Folha de S.Paulo*, 12.10.1991. Adaptado.)

12. (Unesp) O conceito de “guerra justa” foi empregado, durante a colonização portuguesa do Brasil, para
- a) justificar a captura, o aprisionamento e a escravização de indígenas.
  - b) justificar a instalação de missões jesuíticas em áreas de colonização francesa.
  - c) impedir a prisão e o exílio de lideranças e comunidades nativas hostis à colonização.
  - d) impedir o acesso de protestantes e judeus às áreas de produção de açúcar.
  - e) impedir que os nativos fossem utilizados como mão de obra na lavoura.

## Gabarito:

### Resposta da questão 1:

01 + 02 + 04 + 16 = 23

### Resposta da questão 2:

01 + 02 + 04 = 07.

A questão remete a implantação das Capitânicas Hereditárias em 1534. Estão incorretas:

[08] As Capitânicas hereditárias que mais prosperaram foram Pernambuco, de Duarte Coelho, e São Vicente, de Martim Afonso de Souza.

[16] Portugal já tinha êxito no sistema de Capitânicas Hereditárias implantadas nas ilhas do Atlântico como Madeira e Açores.

### Resposta da questão 3:

02 + 08 + 16 = 26.

[01] Incorreto. Os portugueses colonizadores não adotaram o sistema feudal de dominação dos nativos.

[02] Correto. No chamado período Pré-colonial, 1500-1530, surgiram as feitorias que consistiam em entreposto comerciais para trocar mercadorias e, ao mesmo tempo, defender o litoral.

[04] Incorreto. As tribos indígenas que habitavam o Brasil, em sua maioria, praticavam a agricultura.

[08] Correto. O primeiro contato entre brancos portugueses e os nativos foram através do escambo, ou seja, a exploração do indígena que trabalhava para o branco em troca de objetos de pouco valor.

[16] Correto. A colonização Ibérica na América Latina utilizou os padres jesuítas para catequizar os nativos e facilitar a colonização, daí a criação das Missões e ou Reduções.

### Resposta da questão 4:

[B]

A assertiva [I] está incorreta, de 1500 até 1530 ocorreu a exploração do pau-brasil. A assertiva [IV] está incorreta. No Brasil Colonial prevaleceu o trabalho escravo e não o trabalho livre.

### Resposta da questão 5:

[E]

Somente a proposição [E] está correta. A questão remete ao período Pré-Colonial que ocorreu no Brasil entre 1500-1530. As Grandes Navegações que ocorreram ao longo do século XV foram importantes para angariar recursos para os Estados Modernos. Desta forma, já havia dentro destas navegações ideias mercantilistas, ou seja, buscar metais preciosos e especiarias para a Europa. A viagem de Vasco da Gama que chegou às Índias em 1498 foi coroada de êxito dando um lucro exorbitante para Portugal. Assim, foi criada a mesma expectativa quanto a viagem de Cabral ao Brasil em 1500. Conforme relata a Carta de Caminha não havia riqueza no Brasil, ou seja, metais preciosos e especiarias e que o melhor a fazer é a catequese dos índios. O sucesso da viagem de Vasco da Gama e o fracasso da viagem de Cabral explicam o relativo descaso de Portugal em relação ao Brasil priorizando, então, o comércio das especiarias no oriente. Daí o período Pré-Colonial.

### Resposta da questão 6:

[B]

Questão de interpretação da imagem que, de fato, não tem precisão geográfica, mas destaca uma das atividades desenvolvidas pelos portugueses no Brasil colônia, a exploração do pau-brasil, através da prática do escambo. Na data da publicação do mapa, já havia a exploração açucareira; no entanto, o extrativismo da madeira continuou apesar da perda de importância.

### Resposta da questão 7:

[C]

### Resposta da questão 8:

[D]

Buscando um meio de obter lucro e, ao mesmo tempo, promover a ocupação do território colonial, Portugal decidiu promover a introdução da cultura da cana-de-açúcar e dividir a Colônia em Capitânicas Hereditárias. Para tornar a empresa agrícola mais rentável, houve a adoção da mão de obra escrava negra. E quando o sistema de Capitânicas Hereditárias se mostrou, em partes, ineficiente, houve a introdução do sistema de Governo Geral para auxiliá-lo.

### Resposta da questão 9:

[A]

Como o texto afirma no trecho “*eu por vezes tenho dito a V. A. aquilo que me parecia acerca dos negócios da França, e isto por ver por conjecturas e aparências grandes aquilo que podia suceder dos pontos mais aparentes, que consigo traziam muito prejuízo ao estado*”, as tentativas de invasão da França na América Portuguesa constituíam fator de preocupação para o governo português.

**Resposta da questão 10:**

[A]

Somente a proposição [A] contempla o conteúdo da carta de Duarte Coelho endereçada ao rei de Portugal em 1549. O documento faz referência a um episódio interessante:

Em 1548 foi implantado o Governo-Geral cujo objetivo era organizar a colonização através do processo de centralização administrativa. O primeiro governador-geral foi Tomé de Souza, 1549-1553, que visitou as capitanias, porém, não visitou a capitania mais próspera que era Pernambuco. Duarte Coelho, donatário de Pernambuco, não aceitou a visita de Tomé de Souza. O donatário preferiu escrever cartas para o rei de Portugal. A explicação para este fato é que a implantação do Governo-Geral reduziu o poder dos donatários, o que incomodou Duarte Coelho.

**Resposta da questão 11:**

[C]

A proposição [C] é a que melhor expressa o conteúdo da carta de Duarte Coelho, donatário da capitania de Pernambuco. A essência da colonização era a cana-de-açúcar, porém havia outras atividades importantes como o algodão e a produção de mantimentos que estavam conectados com a cultura canavieira. Outras funções eram desenvolvidas pelos trabalhadores como “mestres de engenhos, outros mestres de açúcares, carpinteiros, ferreiros, oleiros e oficiais de fôrmas e sinos para os açúcares e outros oficiais”.

**Resposta da questão 12:**

[A]

A *guerra justa*, segundo os colonizadores – em especial amparados por uma argumentação católica – era natural porque representava a dominação de uma raça inferior (os indígenas) por outra superior (os europeus).